

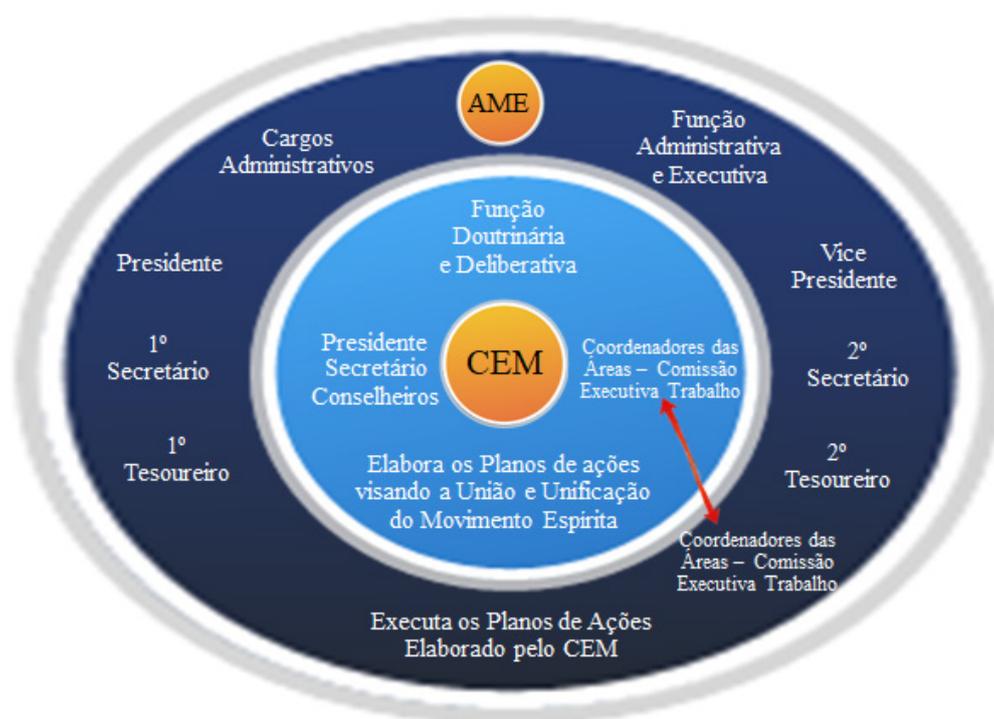
Federativa Municipal



Movimento Espírita Federativo

Conselho Espírita Municipal

Aliança Municipal Espírita



Desdobrando a Cartilha Movimento Espírita Federativo

Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais - COFEMG
União Espírita Mineira - UEM

Índice

Introdução	04
Centro Espírita	05
Conselho Espírita Municipal - CEM	07
Aliança Municipal Espírita – AME	10
Ir ao encontro do Centro Espírita é fundamental.....	11
Áreas Doutrinárias na AME.....	12
Implantadas as Áreas.....	12
Relação dialógica	13
Federativa Municipal	14

Introdução

Após o lançamento da Cartilha Movimento Espírita Federativo, em junho de 2020, pelo COFEMG, o Grupo de Trabalho – GT do COFEMG, constituído por representantes das Comissões Regionais, realizou vários seminários, apresentando-a e discutindo o seu conteúdo com trabalhadores do Movimento Espírita Mineiro.

Desses encontros surgiu a iniciativa de o GT reunir-se, periodicamente, com os presidentes dos CREs, por Comissões Regionais, para auxiliar no entendimento do conteúdo da Cartilha.

Inicialmente essas reuniões aconteceram apenas com os presidentes dos CREs que compõem a Comissão Regional Triângulo, depois com os presidentes da Comissão Regional Leste e, atualmente, com os presidentes das Comissões Regionais Centro Norte e Zona da Mata.

As reuniões, sempre on-line, oportunizaram várias discussões em formato de rodas de conversa. Informais e espontâneas elas têm contribuído para um olhar mais abrangente e profundo sobre a realidade local e regional do Movimento Espírita, pois aspectos subjetivos do desenvolvimento das ações, enfeixados em cada segmento do Movimento Espírita Federativo, vão desdobrando e tornando-se perceptíveis nas ações diárias, conforme relato dos próprios companheiros, participantes desses momentos.

Consta neste documento o consolidado das discussões com as Comissões Regionais envolvidas até os dias de hoje.

Espera-se que este trabalho contribua para a melhor organização e dinamização do Movimento Espírita de Minas Gerais.

Novembro, de 2024.

Centro Espírita

O dinamismo do Movimento Espírita começa no interior do Centro Espírita, por isso a observação sobre a estrutura e o funcionamento do Movimento começa por um olhar atento à sua dinâmica interna.

Com o objetivo de promover o estudo, a difusão e a prática da Doutrina Espírita, a pessoa (criança, jovem, adulta, idosa) que busca suas dependências, deve sentir-se acolhida, esclarecida e consolada.

Cada atividade ali desenvolvida tem completa interdependência com relação a outras atividades do Centro Espírita, e por isso, necessita de um olhar sistêmico. Essa perspectiva pressupõe que o todo é muito mais do que a simples soma das partes, vai além da noção de várias tarefas independentes num mesmo local.

Embora esse entendimento, percebe-se que, em sua generalidade, os Centros Espíritas de Minas Gerais têm a sua estrutura física pequena e poucas pessoas fazem tudo; toda a prática doutrinária concentra-se em mãos de poucas pessoas que, sobrecarregadas, nem sempre conseguem participar dos momentos de capacitação oferecidos pelos órgãos unificadores e, por causa do empirismo das pessoas, umas atividades são mais bem desenvolvidas que outras; poucos têm noção da estrutura por áreas, departamentos ou setores e estruturam suas práticas como atividades isoladas entre si.

É indispensável reconhecer que o Centro Espírita, mesmo possuindo muitas limitações no cumprimento de suas finalidades, é a célula fundamental do Movimento Espírita, por ele a Doutrina Espírita é colocada ao alcance e a serviço de todos; necessita pois, do apoio e da ajuda do órgão unificador local ou regional que, considerando a sua realidade funcional, deve mobilizar esforços para atendê-lo em suas principais dificuldades, quais sejam: falta de conhecimento sobre gestão, administração de recursos, processos e pessoas; capacitação de trabalhadores; conhecimento doutrinário entre outras.

O órgão unificador, aproximando, periodicamente, do Centro Espírita, estreitará laços de simpatia e amizade e, assim, oferecerá sugestões que clareiem o entendimento de seus objetivos, melhorem seus relacionamentos interpessoais e suas práticas doutrinárias.

A União, plataforma para a Unificação, deve ser estimulada e praticada a partir do interior do Centro Espírita. O Centro Espírita assumindo a característica familiar, onde o amor e a simplicidade figurem na manifestação de todos os sentimentos para com todas as pessoas, sem distinção alguma, promoverá o acolhimento dos trabalhadores; oportunizará as interações; o planejamento coletivo das ações e irá esforçar para envolver a equipe de trabalhadores no compromisso compartilhado.

A reformulação das práticas impõe um investimento sobre o trabalhador e/ou dirigente na perspectiva de torná-lo consciente de seu papel, promovendo ações de capacitação continuada; isto efetivará, de forma legítima, a partir de elos fortalecidos e mantidos pelo órgão unificador com o Centro Espírita.

Conselho Espírita Municipal - CEM

(Órgão Doutrinário e deliberativo)

É o órgão com função doutrinária e deliberativa, visando a União e Unificação do Movimento Espírita e, conseqüentemente, a união dos espíritas.

Expressa o caráter de instância máxima representativa dos Centros Espíritas constituintes do Movimento Federativo Municipal; promove o fortalecimento dos Centros Espíritas, auxiliando-os nas suas dificuldades doutrinárias e administrativas.

O CEM não está instituído em várias cidades de Minas Gerais. A sua existência deve ser assegurada pelo legítimo desejo de união entre os espíritas e os Centros Espíritas.

As reuniões do CEM são muito importantes, são delas que saem as decisões mais significativas sobre o Movimento Espírita. Porém, se essas reuniões não forem produtivas, significa que serviu apenas para tomar o tão precioso tempo das pessoas que nelas estavam envolvidas.

Nessas reuniões, os representantes dos Centros Espíritas precisam elaborar, de acordo com as necessidades apresentadas pelos Centros Espíritas, a programação doutrinária, em conjunto com o Grupo de Trabalho, formado pelos Coordenadores Municipais das Áreas Doutrinárias e os respectivos Coordenadores das Áreas Doutrinárias dos Centros Espíritas; preparar materiais doutrinários, propor atividades como cursos, seminários, palestras, fóruns ou outros eventos demandados pelos Centros Espíritas; além de indicar membros e compor a diretoria da AME; eleger a diretoria da AME; aprovar as prestações de contas apresentadas pela AME através dos demonstrativos financeiros e contábeis; aprovar o Estatuto/Regimento Interno da AME/CEM elaborado para regular as atividades de trabalho da Instituição Federativa Municipal.

Embora todas essas atividades, o CEM precisa ser ressignificado. Durante anos a AME deliberou e executou as atividades para o Movimento Espírita. Pouco se sabia sobre as finalidades e o funcionamento do CEM. Atualmente, o desafio que se impõe é a conscientização dos dirigentes e demais representantes dos Centros, para que estejam presentes nessas reuniões.

Uma etapa importante é a conscientização, que poderá ocorrer considerando as várias maneiras de entendimento das pessoas e recursos para tal; outra etapa é a dinâmica das reuniões. Devido à importância do CEM, a dinâmica de suas reuniões precisa ser revista para que a presença do representante do Centro Espírita seja participativa e cooperativa.

A qualidade das reuniões requer organização que se inicia desde a convocação, feita pelo seu presidente e secretário e a confirmação de que todos a receberam. Tanto a presença quanto a ausência dos representantes precisa ser notada e sentida pelos organizadores da reunião; importante saber o motivo pelo qual o representante esteve ausente.

O participante da reunião precisa se sentir acolhido, envolvido, cada um é força importante para o Movimento Espírita. O recomendável é que cada reunião seja ativa. Reunião ativa é aquela em que os participantes se envolvem contribuindo com diferentes pontos de vista e ideias.

A participação ativa pode transformar reuniões em oportunidades de inovação, trabalhos coletivos e progresso. Para que uma reunião seja produtiva e tenha participação ativa, é importante definir um objetivo claro para a reunião. Todos que ali estão precisam compreender o que é o CEM e sua importância; estabelecer o calendário das reuniões com antecedência, a periodicidade poderá ser definida pelo próprio CEM, caso não esteja definida em estatuto ou regimento interno e divulgada; definir a ordem de importância dos assuntos, estruturar a pauta, sempre, a partir das sugestões dos participantes; garantir que os desdobramentos sejam visualizados, isso qualifica a reunião e motiva a presença.

Espaço como a reunião do CEM poderá servir de momentos de capacitação do dirigente e/ou demais participantes a partir do uso de instrumentos

como obras orientadoras, publicadas pelos órgãos unificadores, para leituras, discussões, desenvolvimento de soluções e estratégias conjuntas, ampliando assim, o olhar do presente para o futuro, do Centro para o Movimento Espírita.

Enfim, a reunião do CEM será considerada produtiva quando atingir o objetivo proposto.

"Se necessário, e se fosse preciso lidar com susceptibilidades, um grupo central, formado pelos delegados de todos os grupos, tomaria o nome de grupo diretor. Na impossibilidade de nos correspondermos com todos, com este teríamos relações mais diretas. Em certos casos também poderíamos designar uma pessoa, encarregada mais especialmente para nos representar."

*KARDEC, Allan. Revista espírita – dezembro de 1861. Organização do Espiritismo.
<http://bibliadocaminho.com/ocaminho/TKP/Re61/Dez/Re61DezA03.htm>*

Aliança Municipal Espírita - AME

(Órgão Administrativo e Executivo)

A AME é a unidade federativa de âmbito municipal, sem finalidade lucrativa e de duração indeterminada, constituída de acordo com as resoluções do III Congresso Espírita Mineiro. Executa as atividades deliberadas pelo Conselho Espírita Municipal - CEM.

Para o desempenho dos objetivos de trabalhar pela União e Unificação do Movimento Espírita do município, com base na Codificação Kardequiana e nas obras subsidiárias e complementares da Doutrina Espírita, necessita congregiar as Instituições Espíritas do município, para sensibilizá-las e convidá-las a fazer parte do Movimento Espírita. Para isto, a AME necessita aproximar-se do Centro Espírita; dois caminhos aproximam-na do Centro: a existência e a dinamização do CEM e o funcionamento de suas Áreas Doutrinárias.

Cada CRE ou AME sede precisa cuidar de sua organização, estrutura e funcionamento e auxiliar as demais AMEs, que compõem o Conselho Regional Espírita - CRE. É necessário que a AME tenha o mínimo de estrutura e caso não consiga estruturar-se, minimamente, não terá condição de cumprir seus deveres junto ao Centro Espírita.

O ideal é fortalecer as AMEs, criando Áreas Doutrinárias onde não existem e fortalecer nas AMEs, onde as Áreas são pré-existentes; onde estas estão constituídas, estimular a contínua capacitação de seus coordenadores.

A AME poderá organizar-se e atender ao Centro Espírita mesmo que tenha equipe pequena, constituída por poucas pessoas, pois poderá promover a junção de Áreas; conversar entre Áreas que existem e as pessoas fazerem um trabalho comum; Áreas apresentarem sob a forma de atividades pela AME, sempre agrupadas, como por exemplo: atividade para a Infância, Juventude e Família; atividade para a Família e Assistência, dentre outras.

A AME precisa oferecer respostas administrativas e doutrinárias a todas às questões do Centro Espírita. Na falta de equipe de trabalhadores, a AME poderá lançar mão de parcerias com Centros Espíritas que possuem boas práticas doutrinárias e isso possibilitará a descentralização das atividades do órgão e, ainda, convidar pessoas, permanentemente, para constituir ou ampliar sua equipe.

O Centro Espírita, livre e respeitado em sua organização, poderá ser estimulado, pela AME, a conhecer a Estrutura do Movimento Espírita Federativo, mas não deverá sofrer nenhuma exigência do órgão unificador por funcionar diferente; o órgão unificador precisa trabalhar com o que ele encontrar no Centro Espírita.

"Suponhamos, então, numa cidade, um número qualquer de grupos, constituídos sobre as mesmas bases; necessariamente haverá entre eles unidade de princípios, já que seguem a mesma bandeira; união simpática, já que têm por máxima amor e caridade. Numa palavra, são os membros de uma mesma família, entre os quais não haveria concorrência, nem rivalidade de amor-próprio, já que todos estão animados dos mesmos sentimentos para o bem."

KARDEC, Allan. Revista espírita – dezembro de 1861. Organização do Espiritismo.
<http://bibliadocaminho.com/ocaminho/TKP/Re61/Dez/Re61DezA03.htm>

Ir ao encontro do Centro Espírita é fundamental

Visitas periódicas: organizar um grupo específico, previamente capacitado para ser a voz do órgão unificador; que compreenda o papel da AME, para atualizar dados como dia e horário de funcionamento, nome e contato do presidente, também atividades doutrinárias que funcionam com nome e contato dos responsáveis, organizar a lista dos Centros com os dados coletados; trazer e levar informações.

Ligações: organizar grupo específico, com o mesmo objetivo, quando não for possível visitar pessoalmente, manter contato ainda que por telefone.

Durante o contato perscrutar sobre suas necessidades na prática doutrinária ou administrativa sem parecer fiscalização ou avaliação.

Proceder ao registro dos dados e encaminhá-los à direção da AME. Esses dados direcionarão a organização da AME para o atendimento aos Centros Espíritas, como por exemplo: não são todos os Centros que possuem todas as atividades doutrinárias, mas a soma delas exigirá que a AME organize todas as suas Áreas. Também trará informação sobre a emergência dos Centros, como a capacitação de trabalhadores novatos, elaboração de algum documento orientador, ajuda com atualização de estatutos, termo de trabalho voluntário etc.

Áreas Doutrinárias na AME

Nesses contatos com os Centros Espíritas é necessário fazer uma fiel leitura da realidade; manter o registro como diagnóstico para a organização geral do trabalho doutrinário que a AME irá desenvolver junto aos Centros, após aprovação junto ao CEM.

A partir disso levantar a necessidade da existência das Áreas Doutrinárias no órgão unificador: parcial ou total; se pelo diagnóstico perceber que a soma não exige a existência de todas, as Áreas poderão ser implantadas de forma gradativa.

Além de convidar a pessoa, individualmente e no coletivo, para somar nas atividades da AME, ampliando assim, a sua equipe de forma contínua, pode-se contatar AME/CRE vizinhos e Áreas do COFEMG para troca de experiência e auxílio na implantação das Áreas Doutrinárias para capacitação e dinamização do trabalho junto aos Centros.

Implantadas as Áreas

Proceder ao esclarecimento junto ao CEM/Centros Espíritas, apresentando a estrutura do Movimento Espírita Federativo, esclarecer o funcionamento com a nova estrutura implantada e estimular a criação das mesmas nos Centros, que possuem maior número de trabalhadores. Disponibilizar e/ou

estudar, em momentos específicos as obras Orientação ao Centro Espírita e o Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro, publicados pelo CFN/FEB, a Cartilha do Movimento Espírita Federativo e o Documento Orientador para o Movimento Espírita - PARTE II, publicados pelo COFEMG/UEM.

Respeitar, sempre, a liberdade de o Centro implantar ou não a nomenclatura e a estrutura por "Áreas".

Relação dialógica (construir uma reflexão sob a forma de diálogo)

Provocar encontros periódicos dos Centros Espíritas - direção e trabalhadores de todas as atividades: por setores, por regiões ou bairros – implantar rodas de conversa, discussões e registros das observações para posterior organização da AME. O trabalho da AME necessitará de plasticidade, multiplicidade, variedade, enfim flexibilizar suas ações para, verdadeiramente, atender às necessidades do Centro Espírita.

Outro investimento de grande importância é a melhoria do formato das reuniões do CEM; implementar reuniões dinâmicas e participativas, onde haverá oportunidade para o esclarecimento, deliberações, mas, também, para a confraternização e fortalecimento de vínculos.

Federativa Municipal

Para o fortalecimento da AME é necessário organizar e dinamizar a sua estrutura interna – diretoria e Áreas Doutrinárias, e estabelecer parceria com as Casas Espíritas; organizando uma nova estrutura, a que chamamos de Federativa Municipal. AME e CEM, atuando juntos, dinâmicos e operantes serão a verdadeira força que o Movimento Espírita está precisando.

Compõem uma mesma instituição, que tem como objetivo comum trabalhar para promover a União e a Unificação do Movimento Espírita. Possuem terminologias diferentes devido às atribuições específicas que recebem na organização Federativa Municipal. Por essa razão não devemos considerá-las como duas instituições, mas como duas funções complementares e interdependentes de uma mesma organização Federativa Municipal.

O CEM ainda é força desconhecida para a maioria dos presidentes de CRE, AME e Centro Espírita. Durante anos o CEM não passou de uma simples reunião periódica, realizada para o cumprimento de protocolos institucionais como eleição da diretoria da AME e prestação de contas.

Atualmente o entendimento sobre o CEM está sendo ressignificado, apoiado da concepção de que União, no Movimento Espírita, é a vinculação pelo coração. O CEM desta forma é compreendido como o espaço das ideias, da troca de experiências, dos processos de conscientização e responsabilização e, ainda, gerador de ânimo e possibilidades para o Movimento Espírita.

(...) Ditosos os que hajam dito a seus irmãos: "Trabalhemos juntos e unamos os nossos esforços, a fim de que o Senhor, ao chegar, encontre acabada a obra..."

KARDEC, Allan. *Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. 20, item 5. Ed. FEB. 127ª edição.

<http://bibliadocaminho.com/ocaminho/TKP/Ev/Ev20.htm>



União Espírita Mineira - UEM
Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais - COFEMG
Secretaria Executiva do COFEMG

Novembro de 2024

(31) 3330-6200
secretariacofemg@uemmg.org.br
uemmg@uemmg.org.br

 uniaoespíritamineira   @uemmg  /uemmg  <http://uemmg.org.br>